



MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO  
ANALÍTICA: **PRODUÇÃO DA  
AGRICULTURA FAMILIAR**

# MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

Este trabalho faz parte do diagnóstico sobre Agricultura Familiar Quilombola, realizado nos biomas Caatinga e Cerrado, nos estados: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e no Quilombo Mesquita (GO).

Neste material, é apresentado a matriz de interpretação analítica contendo os problemas, causas, consequências e alternativas de ação (de curto, médio e longo prazo) sobre a produção, beneficiamento e comercialização da produção.

A matriz foi construída a partir dos problemas, dificuldades e desafios levantados em pesquisa primária, realizada remotamente pelos articuladores quilombolas, junto a 211 comunidades/associações quilombolas. A definição das comunidades/associações da pesquisa ocorreu a partir de um levantamento prévio de comunidades certificadas, localizadas nos estados da iniciativa.

A matriz foi construída a partir da reflexão dos seguintes tópicos:

1. **Problemas:** os desafios e dificuldades sobre a produção da agricultura familiar quilombola (em todas as etapas de produção), que foram identificados no levantamento primário junto às associações/comunidades da pesquisa.
2. **Causas:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, descreveram as principais causas para os problemas identificados.
3. **Consequências:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, detalharam quais têm sido as principais consequências, decorrentes desses problemas, para as comunidades.
4. **Alternativas de ação:** a partir dos problemas, suas causas e consequências, as(os) articuladoras(es) levantaram as ações que precisam ser realizadas para resolver ou mitigar os impactos dos problemas relatados. As ações foram estruturadas em curto (até 5 anos), médio (de 5 a 10 anos) e longo prazo (acima de 10 anos).

As coletas de dados aqui apresentadas fazem parte do trabalho entre a ECAM e a CONAQ.



Coordenação Nacional de  
Articulação das Comunidades  
Negras Rurais Quilombolas



# MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA - BAHIA

A matriz de interpretação analítica foi o instrumento escolhido para sistematizar, de forma visual, os problemas, causas, consequências e alternativas de ação sobre a agricultura familiar quilombola. Esperamos que este instrumento possa apoiar as comunidades, associações, movimento quilombola e parceiros no planejamento de ações estratégicas, visando o fortalecimento da agricultura familiar quilombola. Agora, vamos conferir as informações e estratégias levantadas?



## MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA

PROBLEMA	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	ALTERNATIVAS DE AÇÃO		
			CURTO PRAZO (ATÉ 5 ANOS)	MÉDIO PRAZO (DE 5 A 10 ANOS)	LONGO PRAZO (ACIMA DE 10 ANOS)
<b>BAIXO PREÇO PAGO PELA PRODUÇÃO</b>	1) Presença do atravessador 2) Falta de mercado para a compra 3) Falta de beneficiamento 4) Baixa organização da produção (cooperativa, administrativa, etc.)	1) Dependência da presença do atravessador para viabilizar a renda 2) Falta de agregação de valor aos produtos	1) Estudo de viabilidade econômica para a criação da agroindústria 2) Criação/fortalecimento do Selo Quilombola 3) Campanhas publicitárias voltadas à visibilidade da produção quilombola 4) Participação em eventos locais e regionais, para comercialização e divulgação dos produtos 5) Compra de veículo	1) Criar estratégias para promover a visibilidade da produção 2) Criação de agroindústria para beneficiar a produção	1) Certificação dos produtos quilombolas
<b>FALTA DE INFRAESTRUTURA (PRÉDIOS, INSTALAÇÕES) PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) Falta de organização das associações 2) Falta de apoio de projetos 3) Falta do poder público municipal 4) Falta de recurso financeiro	1) Não desenvolvimento das atividades de produção nas comunidades 2) Não tem espaço ou prédio para armazenamento e beneficiamento dos produtos 3) Perda da produção	1) Regularização das associações 2) Fortalecer as comunidades na conscientização de seus produtos 3) Articular diálogo com o poder público municipal e estadual	1) Promover o conhecimento das comunidades sobre editais 2) Buscar projetos para beneficiamento das comunidades 3) Aproximação com órgãos governamentais, para a aquisição de recursos 4) Construção de prédios e espaços para processos de beneficiamento	1) Acesso aos editais voltados à agricultura familiar quilombola 2) Aproximação com o poder público e privado, para apoio e manutenções dos espaços das comunidades
<b>ABASTECIMENTO IRREGULAR DE ENERGIA ELÉTRICA, PREJUDICANDO O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) Falta de execução do programa Luz Para Todos	1) Inviabilização da execução de projetos e do uso adequado de equipamentos 2) Inviabilização da produção	1) Buscar, com os órgãos competentes, a execução do programa Luz Para Todos 2) Buscar financiamentos para compra de gerador de energia e placas solares	1) Construção e implementação de energias alternativas, como painéis e energia solares	1) Implementação de placas de energia solar em todas as comunidades do estado, por meio do financiamento e parcerias governamentais ou privadas
<b>BAIXA QUALIDADE DA PRODUÇÃO</b>	1) Falta de terras para plantar 2) Falta de ATER 3) Falta de mercado 4) Falta de investimento para melhoria da produção	1) Diminuição de comercialização 2) Desvalorizações da produção	1) Regularização fundiária dos territórios, com o INCRA e o CDA 2) Articular com a SDR para lançamentos de editais de assistência técnica 3) Dialogar com as entidades parceiras e com os mercados para a melhoria da comercialização	1) Fortalecimento de feiras e bancos de sementes nas comunidades 2) Presença de ATER em todas as comunidades	1) Apoio de ATER (público ou privado) em todas as comunidades 2) Titulações dos territórios quilombolas
<b>BAIXA QUALIDADE DAS ESTRADAS</b>	1) Falta de manutenção das estradas 2) Falta de apoio do poder público em melhorar os acessos das estradas para as comunidades quilombolas	1) Baixo escoamento da produção 2) Baixa produção 3) Baixa comercialização 4) Desinteresse em produzir	1) Articular ações governamentais/privadas para manutenções das estradas 2) Articular ações (públicas/privadas) em prol da pavimentação das estradas das comunidades quilombolas	1) Criação de um fundo para manutenção das estradas próximas aos quilombos 2) Construção e manutenção das estradas do quilombos 3) Compra de maquinários para manutenção das estradas	1) Manutenção de todas as estradas do quilombos 2) Compra (através de apoio público/privado) de máquinas e ferramentas, para manutenção das estradas
<b>BAIXO VOLUME PRODUZIDO</b>	1) Falta de uma política permanente de ATER 2) Condições climáticas 3) Falta condições para trabalhar e comercializar 4) Falta de água nas comunidades 5) Falta de mão de obra	1) Produção abaixo do nível de quantidade e qualidade 2) Perda de lavouras 3) Abandono do trabalho no campo	1) Buscar parcerias com entidades não governamentais e cobrar do governo a política de ATER para quilombolas 2) Promover formação para os agricultores sobre culturas viáveis para cada clima; desenvolver projetos de melhoria da renda familiar local 3) Aquisição de cisternas 4) Preservação das nascentes de águas das comunidades 5) Incentivos de ATER aos jovens das comunidades	1) Capacitação para que todas as comunidades possam ter seu próprio técnico de ATER 2) Aquisição de maquinários para manutenção das lavouras 3) Aquisições de cisternas 4) Preservação das nascentes de água das comunidades	1) Manutenção dos maquinários 2) Aquisição de cisternas, preservação das nascentes de água das comunidades 3) Continuidade dos cursos de ATER nas comunidades
<b>DIFICULDADE DE ORGANIZAR A DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA ACESSAR O PAA E O PNAE</b>	1) Falta de orientação e informação de como acessar o PAA e PNAE 2) Falta de apoio jurídico	1) Diminuição da renda 2) Diminuições da produções 3) Dificuldade em acessar outros programas de apoio à agricultura familiar	1) Organização das documentações 2) Formação e oficinas sobre como acessar o PAA e PNAE	1) Atualização das documentações 2) Consultoria jurídica para verificação das documentações 3) Comercialização para o PNAE e PAA 4) Fortalecimento da agricultura familiar quilombola	1) Apoio jurídico 2) Manutenção do apoio jurídico 3) Manutenção de oficinas de apoio sobre o PAA e PNAE
<b>DIFICULDADE NA GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	1) Falta de contador 2) Falta de articulação na gestão 3) Falta de participação e contribuição para a manutenção administrativa das associações 4) Centralização administrativa nas associações	1) Pendências administrativas 2) Falta de acesso aos editais 3) Não financiamento das produções	1) Consultorias voltadas para as associações 2) Formação para associados sobre deveres e direitos 3) Consultoria administrativa e jurídica 4) Contratação de um contador para orientar as associações	1) Descentralização administrativa das associações	1) Formação continuada sobre a administração das associações
<b>FALTA A REGULARIZAÇÃO DA PRODUÇÃO JUNTO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA</b>	1) Falta de orientação do poder público 2) Falta do apoio da vigilância sanitária 3) Problemas burocráticos	1) Não orientação do poder público 2) Falta de apoio para contratação de agentes da vigilância sanitária	1) Articulação para que o poder público oriente as associações 2) Apoio financeiro para a contratação de agentes da vigilância sanitária	1) Capacitação e formação de agentes quilombolas na área de vigilância sanitária	1) Manutenção do curso de formação de agentes quilombolas, para a vigilância sanitária
<b>FALTA DE ADEQUAÇÃO ÀS REGRAS DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA</b>	1) Inexistência de uma política de vigilância sanitária voltada para as comunidades 2) Falta de infraestrutura adequada para a produção	1) Prática produtiva específica e inadequada às regras sanitárias 2) Impossibilidade de garantir o escoamento da produção em larga escala, bem como a expansão para nichos de mercados diversos 3) Redução da produção e escoamento da produção	1) Promover parceria com órgãos da área: SEBRAE, CESOL, UNISOL e IDESA 2) Promover oficinas sobre as regras da vigilância sanitária estadual nas comunidades	1) Capacitação e formação de agentes quilombolas nas áreas de vigilância sanitária	1) Manutenção do curso de formação de agente quilombolas, para a vigilância sanitária
<b>FALTA DE ADEQUAÇÃO DA PRODUÇÃO, PARA AS NORMAS DO PAA E DO PNAE</b>	1) Burocracia por partes dos órgãos executores do programa 2) Falta de adequação da produção das comunidades	1) Desmotivação por parte das associações 2) Enfraquecimento das entidades 3) Não acesso aos editais do PAA e PNAE 4) Baixa produção	1) Solicitar ao governo municipal, estadual e federal, oficinas sobre os critérios de participação do PAA e PNAE 2) Contratação de consultoria para acesso ao PAA e PNAE	1) Adequação da produção às normas do PAA e PNAE 2) Oficinas sobre o PAA e PNAE	1) Manutenção e adequação do PAA e PNAE 2) Manutenção das oficinas continuadas para o PAA e PNAE
<b>FALTA DE ÁGUA</b>	1) Falta de saneamento básico 2) Degradação ambiental 3) Falta de estudos climáticos	1) Falta de articulação do poder público para levar perfuração de poços nas comunidades 2) Baixa produção de alimento 3) Impacto na saúde das comunidades 4) Diminuições da renda	1) Articulação das associações, CONAQ e CENAQ, para levar projetos de perfuração de poços a todas as comunidades quilombolas do estado 2) Articulação com as entidades parceiras, como ECAM, UNISOL, CESOL, SASOP e outras, para conseguir a implementação de cisternas 3) Preservação e conservação do meio ambiente 4) Capacitação e formação de preservação e não desmatamento	1) Manutenção das cisternas 2) Perfuração de poços e saneamento básico	1) Ação para plantação de árvores perto de nascentes e rios 2) Manutenção dos projetos ambientais, voltados para a preservação da água
<b>FALTA DE APOIO PARA A ORGANIZAÇÃO</b>	1) Falta de formação 2) Falta de capacitação sobre associativismo 3) Falta de organização 4) Falta de apoio das secretarias de agricultura do municípios	1) Desarticulação das associações 2) Falta de ATER 3) Baixa produção	1) Articular com as secretarias municipais para que as lideranças das comunidades façam parte dos conselhos municipais da agricultura familiar 2) Formação organizacional das associações 3) Consultoria jurídica	1) Oficinas de formação associativa 2) Consultoria jurídica	1) Oficinas de associativismo e de manutenção das organizações 2) Consultoria jurídica
<b>FALTA DE APOIO TÉCNICO</b>	1) Falta de ATER 2) Falta de articulação das secretarias municipais de agricultura 3) Falta de comunicação com as secretarias municipais	1) Baixa produção 2) Perca de renda 3) Pouco apoio técnico	1) Aproximação com o poder municipal e estadual	1) Formação de agentes de ATER quilombolas 2) Capitação de membros da comunidade, para que tenham seu próprio técnico de ATER	1) Continuidade de formação de ATER quilombola 2) Manutenção de programas de formação de agentes quilombolas de ATER
<b>FALTA DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA</b>	1) Dificuldade financeira para contratação de profissionais 2) Falta de parceria e diálogo com as entidades que prestam assessoria solidária, como ATTR, CPT, CONONIA, CONAQ e CENAQ	1) Irregularidades nas documentações, como estatutos, prestação de contas, entre outros	1) Aproximação com as entidades que prestam assessorias jurídicas solidárias 2) Parceria com entidades para apoio jurídico aos conselhos quilombolas	1) Incentivo aos jovens quilombolas para entrar na faculdade de Direito 2) Elaboração de projetos para financiamento de assessoria jurídica 3) Financiamento coletivo de bolsas de estudos (faculdade de Direito) para formação de jovens quilombolas	1) Continuidade dos incentivos dos jovens nas universidades de Direito 2) Fortalecimento de parcerias com entidades que prestam assessorias jurídicas solidárias
<b>FALTA DE CAPACITAÇÃO DOS ASSOCIADOS</b>	1) Sem acesso a capacitações 2) Associações inativas 3) Associações não atuantes 4) Falta de informação sobre o papel de uma associação	1) Baixo conhecimento sobre associativismo 2) Não acesso a financiamento para a produção 3) Não acesso aos editais 4) Desorganização administrativas	1) Capacitações para associados 2) Parcerias com entidades que prestam consultoria jurídica	1) Fortalecimento das associações 2) Capitação para o fortalecimento dos associados	1) Formação de continuidade para as associações
<b>FALTA DE COOPERATIVA</b>	1) Falta de articulação da comunidade 2) Falta de incentivo para a fundação de uma cooperativa quilombola 3) Secretarias ou outras entidades não articulam com as associações ou comunidades	1) Baixa produção 2) Baixo retorno financeiro da produção 3) Presença dos atravessadores 4) Desvalorizações da produção 5) Enfraquecimento das articulações comunitárias voltadas à agricultura familiar quilombola	1) Aproximação com a CONAQ e CENAQ para fazer articulações com as associações quilombolas 2) Criação de cooperativas quilombolas por territórios 3) Formações sobre cooperativas	1) Formação de gestores da própria comunidade quilombola	1) Fundação de uma cooperativa quilombola de nível estadual 2) Continuidade da formação de gestores administrativos para as cooperativas
<b>FALTA DE CRÉDITO</b>	1) Dificuldade no acesso a crédito 2) Burocracia para acessar crédito 3) Falta de documentação das associações 4) Falta de técnico para emitir a DAP quilombola 5) Falta de agilidade do CAR- CEFIR	1) Diminuição da produção 2) Diminuição da renda 3) Diminuição de investimento na agricultura familiar quilombola 4) Prejuízo para o desenvolvimento sustentável das comunidades	1) Aproximação e articulação com os bancos que fornecem crédito 2) Articular com os técnicos que fazem emissão das DAP 3) Realização dos CAR nas comunidades quilombolas	1) Articulação com entidades parceiras para financiamentos 2) Melhor forma de pagamento 3) Articular a taxa mais baixa para agricultores quilombolas	1) Criação de um fundo quilombola para o financiamento da agricultura familiar quilombola 2) Criação de uma moeda quilombola específica para financiamento da agricultura familiar quilombola
<b>FALTA DE EQUIPAMENTOS (MÁQUINAS, MOTORES, ETC.) PARA BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) Falta de máquinas e motores 2) Falta de recurso 3) Falta de manutenção dos equipamentos	1) Diminuição da produção 2) Diminuição da renda	1) Articulação com poder público para aquisição de maquinários 2) Organização das associações e dos agricultores para compra coletiva de equipamento 3) Participação em editais e em financiamentos para aquisição de maquinários 4) Organizações de rifas para compra de equipamentos	1) Articulação com parlamentares para aquisição de emendas em prol da compra de máquinas e motores 2) Manutenção de equipamentos e máquinas	1) Criação de um fundo específico para compra de equipamento
<b>FALTA DE INFRAESTRUTURA</b>	1) Falta de acesso aos projetos voltados à infraestrutura da agricultura familiar quilombola 2) Falta de planejamento 3) Falta de recurso 4) Falta de regularização fundiária	1) Diminuição das produções 2) Perda do potencial de produção e geração de renda	1) Articular projetos de infraestrutura para as comunidades quilombolas 2) Criação de um plano de ação voltado para a infraestrutura	1) Formação para organizar o plano de ação 2) Implementação das ações do Plano de Infraestrutura	1) Execução do plano de ação voltado para a infraestrutura
<b>FALTA DE IRRIGAÇÃO</b>	1) Falta de água e saneamento básico 2) Falta de cisternas 3) Falta de bombas e mangueiras para buscar água 4) Falta de proteção ao meio ambiente	1) Diminuição da produção 2) Falta da produção 3) Diminuição da renda	1) Acesso aos projetos de cisternas 2) Articular recursos para compra de bombas e mangueiras 3) Programas de proteção ao meio ambiente	1) Capital de recursos para compra de bombas e mangueiras 2) Acessos aos projetos continuados de implantação de cisternas	1) Manutenção dos equipamentos de irrigação
<b>FALTA DE MERCADO COMPRADOR</b>	1) Presença de atravessadores 2) Falta de investimentos no marketing 3) Falta do Selo Quilombola	1) Pouco escoamento da produção 2) Falta de produtos 3) Diminuição da produção	1) Investimento no marketing 2) Articulação com o estado para implantação do Selo Quilombola 3) Capacitação para a venda 4) Articulação com o estado e entidades para o escoamento da produção 5) Consultoria para estudo de possíveis mercados	1) Feira de agricultura familiar quilombola 2) Contínuas e mensais 3) Articulação e acesso aos mercados orgânicos	1) Continuidade de investimentos no marketing 2) Produtos da agricultura familiar com o selo de produtos orgânicos
<b>FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA VIABILIZAR A PRODUÇÃO</b>	1) Falta de organização comunitária local e articulação regional 2) Falta de interesse do poder público	1) Baixa produção 2) Falta de incentivo de produzir 3) Perda de renda	1) Articulação comunitária para a promoção e criação de políticas públicas 2) Incentivar os agricultores associados a buscar conhecer as políticas públicas	1) Parceria com as entidades parceiras, para que possam articular políticas públicas com as associações quilombolas 2) Aproximação com os órgãos governamentais	1) Aproximação com os órgãos 2) Formação continuada sobre políticas públicas nas comunidades
<b>FALTA DO SELO QUILOMBOLA</b>	1) Desmonte da política nacional de selos quilombolas 2) Falta de definição do Selo Quilombola estadual	1) Dificuldade na identificação dos produtos da agricultura familiar quilombola no processo de comercialização 2) Desvalorização da produção quilombola	1) Cobrar do estado a efetivação e definição do Selo Quilombola 2) Articulação com as comunidades, para levar informações sobre o selo	1) Motivar as associações a implementarem o Selo Quilombola do estado	1) Ações de fortalecimentos em prol da implementação do selo na agricultura familiar quilombola
<b>FALTA DE TITULAÇÃO DO TERRITÓRIO</b>	1) Desinteresse do Estado 2) Falta de interesse do INCRA 3) Falta de interesse do CDA 4) Falta de informação, por parte das comunidades, sobre o processo de titulação	1) Inviabilidade de implementar políticas 2) Falta de acesso a créditos rurais 3) Aumento de conflitos nos territórios 4) Baixa produção de alimentos	1) Continuação do debate já existente com os órgãos do estado 2) Aproximação com entidades parceiras que trabalham com essas temáticas 3) Oficinas de conscientização sobre RTID	1) Formação às comunidades para titulação dos territórios 2) Articulação com órgãos competentes para a titulação dos territórios quilombolas	1) Formação continuada nas comunidades, sobre a importância da titulação dos territórios
<b>FALTA DE TRANSPORTE</b>	1) Não ter veículo à disposição da comunidade para o escoamento 2) Falta de recurso para compra de transporte 3) Falta de estudos sobre viabilidade econômica	1) Diminuição da comercialização 2) Diminuição da renda	1) Fazer convênio com as prefeituras para viabilização de um transporte 2) Financiamento coletivo para obtenção de transporte 3) Estudo de viabilidade econômica para manutenção do transporte	1) Aquisição de um caminhão pela/para a comunidade 2) Fazer convênio com o estado na aquisição de transporte para as comunidades	1) Manutenção de equipamentos 2) Financiamento para compra de frotas 3) Geração de um fundo rotativo para manutenção e compras de novas frotas
<b>BAIXA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO</b>	1) Falta de política de qualificação técnica específica para povos e comunidades tradicionais 2) Ausência de apoio do estado para realização de cursos técnicos	1) Baixa qualificação de ATER na comunidade 2) Baixa qualidade produtiva 3) Diminuição da potencialidade produtiva	1) Oficinas sobre a importância da ATER voltada para povos e comunidades tradicionais 2) Articulação com o poder público e com outros parceiros da sociedade civil, em prol do arranjo de cursos de curta duração, voltados para ATER dentro da comunidade	1) Promoção de cursos de ATER de curta e longa duração, dentro da comunidade, com apoio do poder público e parceiros da sociedade civil	1) Articulação com o estado para promoção de cursos profissionalizantes na rede estadual de educação
<b>PRESENÇA DO ATRAVESSADOR</b>	1) Dificuldade no acesso a outros modelos de mercado 2) Falta organização dos produtores	1) Criação de um ciclo de dependência financeira 2) Ausência de uma consciência coletiva de comercialização	1) Fazer trabalho de base nas associações quilombolas, sobre comercialização de produtos da agricultura familiar	1) Formação para agricultores, para que tenham acesso aos mercados	1) Formação continuada para agricultores quilombolas, com foco na comercialização
<b>PROBLEMAS COM A DAP JURÍDICA</b>	1) Falta de técnico em campo 2) Racismo institucional	1) Não acesso às políticas públicas	1) Articular com o governo sobre cadastro de DAPs dos agricultores quilombolas 2) Articulação de ações para emitir as DAPs jurídicas das associações quilombolas	1) Formação técnica na comunidade para emissão de DAPs	1) Continuidade de oficinas sobre emissão e a importância das DAPs